

Ensino de música em Desterro durante o Império¹

Profº. Drº. Marcos Tadeu Holler²

Anamaria Marques Vincenzi³

Resumo: Através da leitura e registro de informações publicadas nos jornais que circularam por Desterro no século XIX foi possível verificar a existência de um ensino de música que se fazia presente tanto nas escolas regulares quanto em âmbito informal. Este artigo tem por objetivo refletir e discorrer sobre esta prática e sua forma de manifestação na sociedade desterrense.

Palavras-chave: História da música em Santa Catarina - Pesquisa documental - Ensino de Música

A pesquisa documental sobre a atividade musical na Vila de Nsa. Sra. do Desterro durante o século XIX oferece um repertório de informações interessantes acerca desta prática e da maneira como estava presente na sociedade da época. Seja nas manifestações populares, na música de concerto ou sacra ou através do ensino, a música ganhou seu espaço ao longo do Império, atingindo desde as classes menos favorecidas até as mais abastadas. Os jornais deste período refletem estas informações e comprovam a existência de uma atividade musical constante que acompanhou as transformações históricas e políticas ocorridas no Brasil, neste período, sendo influenciada também pela cultura européia.

Esta pesquisa, iniciada em 2007, tem por base o levantamento das informações sobre música presentes nos jornais que circularam por Desterro no século XIX. Cabe aqui observar que “Vila de Nsa. Sra. do Desterro”, ou simplesmente “Desterro”, era nome pelo qual a cidade era conhecida até 1894, quando passou a se chamar Florianópolis, como uma homenagem dos moradores ao Marechal Floriano Peixoto.

Como o período abordado neste trabalho é

anterior a essa data, será mantido o nome “Desterro”. O levantamento e registro das informações foram realizados na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, a qual possui um acervo destinado a estes periódicos. Os jornais consultados foram os seguintes: *O Catharinense* (1831); *O Expositor* (1832 - 1833); *Conciliador* (1835); *O Conciliador Catarinense* (1849 - 1851); *O Conservador* (1854); *O Relator Catharinense* (1845); *O Correio Catharinense* (1852 - 1854); *O Bota Fogo* (1858); *O Santelmo* (1858); *O Cruzeiro do Sul* (1858 - 1860); *O Cruzeiro* (1860); *O Catarinense* (1860 - 1861); *O Chaveco* (1860 - 1861); *O Correio Oficial de Santa Catarina* (1860 - 1861); *O Progressista* (1860 - 1861); *A Estrela* (1861); *O Livro Negro* (1861); *O Mercador* (1861); *A Quinzena* (1861 - 1862); *O Mercantil* (1861 - 1869); *Pacajá* (1862); *O Despertador* (1873 - 1885); *Periódico da Semana* (1864 - 1865); *O Beija Flor* (1867 - 1868); *O Constitucional* (1867 - 1868); *Commercial* (1868); *A Lealdade* (1868); *A Perseverança* (1868); *A Regeneração* (1868 - 1874; 1877 - 1878; 1880 - 1889); *A União* (1868); *A Voz da Verdade* (1869 - 1870); *O Cacique* (1870 - 1871); *A Província* (1870 - 1872); *O Typógrafo* (1872); *O Conciliador* (1872 - 1873); *O Til* (1874 - 1875); *Opinião Catarinense* (1874 - 1875); *O Conservador* (1873 - 1880); *O Operário* (1881); *Província* (1882); *O Caixeiro* (1882 - 1883); *Matraca* (1882)

¹ Projeto de pesquisa *Fontes impressas sobre a música em Florianópolis nas primeiras décadas da República*, Centro de Artes.

² Orientador, Departamento de Música.

³ Bolsista PROBIC.

- 1888); *Conservador* (1884 - 1889); *O Crepúsculo* (1887 - 1888); *O Mosquito* (1888 - 1889) e *Jornal do Comércio* (1880 - 1886 e 1894). As notícias encontradas com informações sobre música foram transcritas ou fotografadas; em seguida foram selecionadas as que continham informações sobre ensino de música.

As informações encontradas referentes ao ensino de música apontam para uma prática nas escolas e em âmbito informal, influenciada pela colonização portuguesa, por ordens religiosas e valores sociais. Partindo-se das informações encontradas nos jornais, neste artigo pretende-se refletir e discorrer sobre o ensino de música em Desterro durante o Império e de que forma esta atividade se fazia presente na sociedade desterrense. Cabe ressaltar que, apesar de sua relevância para a pesquisa histórica e musicológica, os artigos nos jornais são uma fonte restrita e parcial, e que uma pesquisa mais acurada em outros tipos de documentos da época pode levar a conclusões ulteriores; porém o levantamento de dados na documentação impressa nos permite entrever alguns aspectos da educação formal e informal em Desterro no séc. XIX.

1. A imprensa em Desterro

A imprensa se constituiu em um importante veículo de comunicação em Desterro. Iniciou em 1831, com a publicação do primeiro periódico, *O Catharinense*. A iniciativa partiu do lagunense Jerônimo Francisco Coelho o qual encontrou no jornal um excelente instrumento para propagação dos seus ideais liberais. Depois de *O Catharinense* outras publicações surgiram sempre ligadas aos partidos políticos, mas foi na segunda metade do século XIX que a imprensa tomou força em Desterro. O número de jornais publicados cresceu e as disputas políticas passaram a se refletir mais intensamente em suas páginas.

O jornal, além de sustentar os ideais partidários, oferecia informações sobre acontecimentos internos e externos a Desterro. Suas páginas anunciavam apresentações artísticas, missas, bailes, vendas de instrumentos, aulas particulares de música. Servia principalmente para divulgação dos padrões comportamentais impostos pela elite da época, elite esta que até a década de 30 do século XIX era formada principalmente por funcionários civis e militares ligados à administração pública. Com o desenvolvimento do comércio e da urbanização, surgiu uma nova elite, composta por comerciantes e armadores vinculados ao transporte de mercadorias, o qual tomou força a partir da década de 50 (PEDRO, 1995).

Anúncios sobre ensino de música particular e em escolas começaram a ganhar espaço nas páginas dos jornais a partir da segunda metade do século XIX e prosseguiram até o final do império, buscando atender principalmente aos interesses da elite desterrense.

2. Música e sociedade

A elite que se estruturou em Desterro ao longo do século XIX passou a valorizar o aprendizado musical como status social, principalmente no que dizia respeito à instrução das moças de classes mais abastadas. Os jornais refletiam e propagavam os valores defendidos por esta elite.

Até os dez anos ambos os sexos eram instruídos em leitura, caligrafia, aritmética, geografia e história pátria. Depois a diferença era estabelecida. Enquanto os meninos eram encaminhados para os liceus e escolas militares, as meninas continuavam sobre a proteção paterna, sendo as classes mais pobres instruídas em coser, cortar, bordar, fiar, tecer e cozinhar. Para as moças mais abastadas era recomendado também o ensino de música, principalmente piano, línguas estrangeiras, dança, elementos de física, história natural e botânica (SIEBERT, 2001).

Esta preocupação com a diferenciação na educação para meninos e meninas se refletiu no ensino em âmbito doméstico e nas escolas. No caso do ensino em âmbito doméstico, as moças recebiam os professores em suas residências, enquanto os rapazes podiam se dirigir a casa do professor para aprender (CABRAL, 1972).

Quanto ao ensino nas escolas, os anúncios que apareciam nos jornais especificavam para qual público estavam sendo oferecidos. O jornal *O Mercantil*, 16 de setembro de 1866, anunciou lições de música para meninos em suas páginas. Este mesmo jornal, no dia 14 de fevereiro de 1867, trazia outro anúncio de um colégio de instrução secundária para meninas, no qual constava entre as matérias lecionadas a de canto, ministrada pelo professor Guilherme Hautz.

3. Ensino de música

As referências ao ensino de música aparecem nos jornais a partir da segunda metade do século XIX e indicam ter este sido realizado tanto em âmbito doméstico, quanto em escolas, clubes e sociedades musicais. Nos jornais anteriores a este período não há referências a essa atividade, no entanto, segundo Rosa (1991) o ensino de música já estava presente na sociedade Desterrense desde a primeira metade do século XVIII.

Os primeiros professores de música teriam sido o sargento João de Almeida Moura (José de Almeida Moura, segundo Cabral, 1951) e o major Francisco de Souza Fagundes. Ambos vieram de Portugal e após se estabelecerem em Desterro, durante o século XVIII, passaram a se dedicar ao ensino de música. João de Almeida Moura chegou a lecionar em escola particular, enquanto Francisco de Souza Fagundes se dedicou ao ensino de piano (ROSA, 1991).

Outras fontes apontam para influência das ordens religiosas, financiadas pela coroa, no ensino regular e musical em Desterro, sendo que o primeiro colégio de Desterro foi fundado pelos padres jesuítas ainda na primeira metade do século XVIII, o qual se organizou na residência destinada à moradia dos padres, atendendo 50 alunos (BRANCHER & AREND, 2004).

A influência dos jesuítas seguiu durante o século XIX, sendo encontradas referências em relação ao ensino de música em alguns jornais deste período. No jornal *O Bota Fogo* de 1858, foi publicada uma notícia sobre o filho de um sapateiro que desistiu de seguir a profissão do pai para aprender música com um padre jesuíta. A notícia faz uma crítica ao padre jesuíta:

E' um pobre rapasola, [...] trabalhava de sapateiro na loja do pai; estavam ambos satisfeitos um do outro; mas o maldito do jesuíta de casaca taes armadilhas fez que o pobre rapasola não pôde fugir! Metteo-lhe em cabeça que elle em 6 mezes ou um anno, aprendendo pelo methodo - mnemonico - podia no fim d'este tempo cantar missa nova. (O Bota Fogo, 21/11/1858)

Outra referência, como veremos no decorrer deste texto, diz respeito ao Colégio do Santíssimo Salvador, fundado por padres jesuítas em Desterro.

3.1. Escolas

Em 1846 foi fundado oficialmente o Colégio de Desterro, ano em passou a funcionar em prédio próprio. Tornou-se a primeira instituição de ensino regular em Santa Catarina e o primeiro colégio jesuíta instalado em território brasileiro após a restauração da Companhia de Jesus, em 1814. Teve seu fechamento na década de 50 do século XIX (DALLABRIDA, 2002). A referência nos jornais mais antiga ao ensino de música em escolas, porém, data de 1853 e pertence ao jornal *O Correio Catharinense*. Tratava-se de um relatório

do presidente da câmara sobre uma escola de meninos onde era oferecida aula de música. O relatório descreve a criação de uma

escola do sexo masculino n'esta cidade, que como normal, ensinasse até 60 meninos de 11 a 14 annos de idade, uns do municipio, outros dos districtos mais proximos (ou mesmo de toda a Provincia); indicando que além das materias já estabelecidas, se explicasse geographia, agricultura por meio de um cathecismo analogo ao clima do paiz, e muzica a aquelles que para isso tivessem vocação. (O Correio Catharinense, 9/02/1853)

Uma instituição de ensino secundário importante em Desterro foi o Liceu de Artes e Ofícios. Fundado em 1857, com objetivo de substituir o antigo Colégio de Desterro, possuía disciplinas destinadas ao ensino de canto e música, segundo referências encontradas nos jornais que circularam por Desterro neste período. O Liceu de Artes e Ofícios teve suas portas fechadas em 1865 devido à instalação do colégio do Santíssimo Salvador, dirigido por padres jesuítas italianos. Para subsidiar o novo colégio, o governo cortou as verbas destinadas a outras instituições (DALLABRIDA, 2002).

Referências ao Colégio do Santíssimo Salvador também aparecem nos jornais e indicam ter existido o ensino de música nesta instituição. Uma publicação do jornal *O Mercantil* de 28 de novembro de 1867, trazia o anúncio dos exames deste colégio, com a participação do coro cantado no início e no final dos exames. No entanto, o Colégio do Santíssimo Salvador teve seu fim na década de 70 e em seu lugar foi instituído o Ateneu Provincial, no qual passaram a trabalhar os professores que atuaram no antigo Liceu de Artes e Ofícios. Nele eram oferecidas aulas de música, sendo seu ensino regulamentado por lei publicada no jornal *O Conservador* de 30 de maio de 1874:

Artigo 3º A instrucção offerecerá um systema de estudos elementares das lettras, sciencias e artes, em que se comprehendão as seguintes disciplinas: Artigo 4º Além destas disciplinas, ensinar-se-há as artes de musica, dança e gymnastica, sob a direção de mestres especiaes, mediante ordenado porque se ajustarem. (O Conservador, 30/05/1874).

O ensino de música nas escolas era regulamentado pelo governo, aparecendo em alguns jornais artigos com esta informação, como, por exemplo, no jornal *O Conservador* de 21 de novembro de 1874. Neste dia foi publicada uma transcrição do ministério do Império para os Colégios, sendo que no artigo 34 dizia o seguinte: "4º. A musica, desenho linear e gymnástica serão de ensino obrigatório aos alumnos pensionistas e meio pensionistas".

Neste mesmo jornal, no dia 1 de maio de 1875, foram publicadas mais informações oficiais do governo para o ensino nas escolas, onde podia se ler:

Se a estes proporcionastes um curso regular de estudos elementares das letras, sciencias, e artes, cumpre que do mesmo modo procedas em relação ao sexo feminino, para o qual nenhum collegio particular existe n'esta capital. A criação de um instituto sobre condições modestas, em que ensine-se-lhe o Francez, Geographia, música, e prendas domesticas constitue uma palpitante necessidade à espero, não deixareis de provêr. (O Conservador, 01/05/1875).

Apesar de serem freqüentes as referências ao ensino de música a meninas nos artigos sobre ensino informal, como exposto a seguir, não se encontrou nos jornais qualquer menção à disciplina de música oferecida em escolas do sexo feminino, necessidade apontada no artigo acima.

3.2. Ensino informal

O ensino de música não ficou restrito apenas ao âmbito doméstico ou às escolas regulares. Sociedades musicais e clubes ganharam bastante espaço em Desterro a partir da segunda metade do século XIX e na sua maioria ofereciam lições de música e organizavam grupos e bandas.

O jornal *O Mercantil* de 22 de outubro de 1861 publicou um anúncio da sociedade *Paráizo Desterrense* oferecendo aulas de música, piano, canto, rabeca, flauta e dança. Essas sociedades tornaram-se o principal local de eventos sociais em Desterro, principalmente a partir da década de 70, com a destruição do teatro São Pedro e mesmo com a inauguração, em 1875 do novo teatro, o Santa Izabel, os clubes e sociedades ainda continuaram a ter papel significativo na sociedade da época.

No que se refere ao ensino de música em âmbito doméstico, a maioria dos anúncios oferecia serviços de professores particulares de instrumentos. Estes professores muitas vezes eram os mesmos que atuavam nas escolas regulares. Cabe ressaltar que os jornais traziam anúncios de professoras de música também, as quais se ofereciam para ensinar principalmente piano e canto. Algumas também atuavam nas escolas regulares.

Ao contrário dos anúncios referentes ao ensino de música nas escolas, os anúncios de professores e professoras particulares não estavam preocupados com a diferenciação entre meninos e meninas. Eram oferecidos sem restrições, preocupando-se em definir apenas o tipo de aula que estava sendo oferecido.

4. Considerações finais

O ensino de música em Desterro foi influenciado pelos valores comportamentais que compunham sua elite social. Alguns destes valores diziam respeito à constituição do núcleo familiar e a educação dos jovens.

A música se inseriu nesta sociedade não apenas nas classes mais abastadas, mas também nas menos favorecidas, no entanto, de acordo com os registros encontrados na imprensa deste período, a educação musical se tornou sinônimo de status social. O ensino particular de piano, sobretudo, passou a ser indicativo do nível social familiar. As famílias que possuíam o instrumento em casa eram as mais abastadas e melhores instruídas.

Este artigo não se preocupou em investigar como a educação musical ocorria nas classes menos favorecidas, mas pelas informações pesquisadas levam a uma idéia de que o ensino de música durante o império, em Desterro, atendia principalmente a elite. No entanto, os jornais também eram instrumentos de uma elite social e difundiam seus valores, o que torna este artigo um fragmento desta história, podendo o mesmo ser abrangido em futuras pesquisas e em diferentes vertentes.

Referencial Bibliográfico

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *História de Santa Catarina*. 3ª edição. Florianópolis: Lunardelli, 1987. 504 p.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *A Música em Santa Catarina no Século XIX*. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1951. 40 p.

DALLABRIDA, Norberto. *O colégio jesuítico da vila de Desterro e a expansão portuguesa no Atlântico Sul*. In: BRANCHER, A.; AREND, S. M. F. (org.). *História de Santa Catarina. Séculos XVI a XIX*. Florianópolis: editora da UFSC, 2004.

DALLABRIDA, Norberto. *Os Jesuítas e o Ensino Secundário*. In: PEREIRA, Nereu do Vale(org.). *A Ilha de Santa Catarina: espaço, tempo e gente*. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2002. V. 2.

PEDRO, Joana Maria. *Nas Tramas entre o Público e o Privado: a Imprensa de Desterro no Século XIX*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. 106p.

PEREIRA, Nereu do Vale. *Uma Panorâmica dos Primórdios da Educação Escolar na Ilha de Santa Catarina*. In: PEREIRA, N. V. (org.). *A Ilha de Santa Catarina: espaço, tempo e gente*. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2002. V. 2.

ROSA, Hélio Teixeira da. *História da Música*. In: MELO, Osvaldo Ferreira de (coord.). *História Sócio-Cultural de Florianópolis*. Florianópolis: [s.e.], 1991. 216p. p. 155-175.

SIEBERT, Itamar. *Crônica jornalística, sociabilidade e vida familiar na Desterro de meados do século XIX*. In: BRANCHER, A.; AREND, S. M. F. (org.) *História de Santa Catarina no século XIX*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001. 347p. p. 231-267.

JORNAIS:

Conservador. Desterro, 1884 - 1889.

O Bota Fogo. Desterro, 1858.

O Catharinense. Desterro, 1831.

O Conservador. Desterro, 1873 - 1880.

O Correio Catharinense. Desterro, 1852 - 1854.

O Cruzeiro do Sul. Desterro, 1858 - 1860.

O Mercantil. Desterro, 1861 - 1869.